



V CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEMÓRIA E FORMAÇÃO DOCENTE - CIMFor

Temas emergentes em Educação: Docência em movimento no contexto atual
10 a 13 de setembro de 2024

O PAPEL DO PROFESSOR NO USO DA PLATAFORMA REDAÇÃO PARANÁ

Marta Richciki Camargo¹
Claudia Candido da Silva²

Resumo

O artigo discorre sobre o uso da Plataforma Redação Paraná na disciplina de Língua Portuguesa em contexto pandêmico. O objetivo é analisar o papel do/da professor/professora diante de ações pedagógicas que fazem uso da Plataforma, ao trabalhar produção textual com uma turma do ensino fundamental II (7º ano). O *corpus* do presente estudo foi analisado à luz da Teoria Dialógica do Discurso, trabalhando assim, a linguagem como forma de interação social, a Prática de Análise Linguística como meio de reflexão acerca das escolhas lexicais e produções de sentido nos enunciados e a reescrita, tendo como ponto de partida os equívocos encontrados na correção dos textos. O trabalho é de natureza qualitativa - de cunho interpretativista, investigando as complexidades dos processos de ensino e aprendizagem em uma pesquisa-ação. Diante de ações pedagógicas que fazem uso de plataformas, reitera-se a importância do papel do/da professor/professora na condução das atividades, uma vez que, as aulas de Língua Portuguesa vão além da mera identificação de “erros”. A aprendizagem precisa ocorrer de modo significativo, efetivo e contextualizado.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Prática de análise linguística. Plataforma Redação Paraná.

Eixo Temático: Eixo 6 – Linguagens, Docência e Formação de professores

1 Doutoranda em Letras do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/Unioeste/Cascavel), pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Docente de Língua Portuguesa na rede estadual de ensino do Paraná (SEED). E-mail: marta.richciki@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8812-124X>.

2 Doutoranda em Letras do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/Unioeste/Cascavel), pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professora EBTT do Instituto Federal do Paraná - Campus Capanema. E-mail: claudiacandidoo@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2201-8490>.

INTRODUÇÃO

O presente relato de pesquisa apresenta parte de uma pesquisa-ação com o uso da Plataforma Redação Paraná em ações pedagógicas que levam em consideração a língua como processo de interação, oriunda das relações sociais dos sujeitos, Volóchinov (2017), tanto no ensino e aprendizagem em aulas síncronas³, como nas híbridas⁴.

A ação pedagógica foi realizada no primeiro semestre de 2021, na disciplina de Língua Portuguesa, realizada com alunos/alunas do 7º ano (ensino fundamental II) de um colégio estadual da rede pública de ensino localizado na cidade de Capanema/PR. Desde o primeiro semestre de 2020, devido a pandemia, professores/professoras e alunos/alunas se depararam com inúmeras problemáticas frente ao processo de ensino e aprendizagem e, com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento escolar no contexto pandêmico, realizou-se uma proposta de atividades pedagógicas que fizesse uso de ferramentas tecnológicas digitais, neste caso, o uso da Plataforma Redação Paraná, para assim, desenvolver atividades de produção textual.

Com o objetivo de analisar o papel da/do professora/professor diante da correção de textos realizada pela Plataforma Redação Paraná em uma pesquisa-ação, em contexto pandêmico, à luz da Teoria Dialógica do Discurso, este trabalho insere-se no campo da pesquisa qualitativa, de cunho interpretativista, conforme Bortoni-Ricardo (2008), tendo como *corpus* quatro textos produzidos a partir de uma atividade que as professoras-pesquisadoras propuseram para os/as alunos/alunas realizarem utilizando a Plataforma Redação Paraná.

A ação desenvolvida buscou integrar leitura, interpretação, compreensão e produção textual, essa integração no ensino de Língua Portuguesa fomenta a leitura consciente, a criticidade, a criatividade e a formação integral do sujeito-aluno/aluna no desenvolvimento da aprendizagem, visto que, a linguagem é um lugar de interação humana e, a/o professora/professor pode “[...] contribuir significativamente para que os alunos ampliem sua competência no uso oral e escrito da língua portuguesa”, segundo Antunes (2003, p. 14). A contribuição significativa no uso oral e escrito da Língua Portuguesa

3 Professores/professoras e alunos/alunas em aulas online em tempo real.

4 Aglutinar as aulas com períodos online e com períodos presenciais.

ocorreu tanto no momento do diálogo reflexivo durante a leitura e a interpretação quanto no momento das produções textuais. Além disso, as professoras-pesquisadoras fizeram uso de trechos/fragmentos dos trabalhos que alunas/alunos realizaram e, a partir dos fenômenos/”erros”, foi fazendo explicações e exemplificações e, para finalizar, alunas/alunos reescreveram a redação levando em consideração as explicações e os exemplos.

E, ao identificar os desvios da norma culta cometidos pelos alunos/alunas, a/o professora/professor, no papel de mediador, deve orientar sobre a reflexão acerca do uso da língua, das escolhas lexicais, efeitos semânticos e estilísticos que produzem nos enunciados. Deve, também, aproveitar as dúvidas dos/das próprios/próprias alunos/alunas, realizando, assim, a prática de análise linguística.

Além dessa breve introdução, o artigo é composto por mais quatro seções. A continuação, detalhamos o percurso metodológico utilizado pelas professoras/pesquisadoras.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Dado ao caráter subjetivo, na flexibilidade da conduta do estudo e interesse no processo e não em resultados, este estudo se enquadra no paradigma qualitativo. Conforme delineada por Uwe Flick (2009), a pesquisa qualitativa oferece uma abordagem metodológica robusta para investigar as complexidades dos processos de ensino e aprendizagem. Flick (2009) enfatiza a importância da triangulação e da reflexividade na pesquisa qualitativa, aspectos que são cruciais para a análise dialógica do papel do/da professor/professora no uso da Plataforma Redação Paraná.

Ademais, constitui-se como uma pesquisa-ação, a qual envolve os participantes no processo investigativo, permitindo que eles se tornem agentes ativos na busca de soluções para problemas reais, Thiollent (2011). No contexto deste estudo, as professoras-pesquisadoras atuam tanto como facilitadoras quanto como analistas, observando e intervindo diretamente no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Thiollent (2011), a pesquisa-ação é:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema

coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2011, p. 20).

Seguindo esse método de investigação, “[...] a pesquisa-ação pode ser concebida como *método*, isto quer dizer um caminho ou um conjunto de procedimentos para interligar conhecimento e ação, ou extrair da ação novos conhecimentos” (Thiollent, 2011, p. 08, grifos do autor). Sendo assim, com base no que Michel Thiollent (2011) corrobora, pode-se afirmar que a sequência didática realizada com alunas/alunos do 7º ano, na disciplina de Língua Portuguesa, se caracteriza como pesquisa-ação, visto que, toda a pesquisa que possibilita às pessoas “dizer” e “fazer” algo está relacionada com a presente metodologia abordada. É válido ressaltar que, a pesquisa realizada não enfatiza somente a obtenção de resultados e produtos, mas também o processo desenvolvido, ou seja, a construção do conhecimento científico, bem como a capacidade leitora, interpretativa e a produção textual.

O *corpus*, que será apresentado na próxima seção, compõe-se de quatro textos produzidos pelos/pelas alunos/alunas na Plataforma Redação Paraná. Cada texto foi capturado por meio de prints e armazenado como imagem para preservar a integridade das informações. A análise dos textos focou nas correções sugeridas pela Plataforma e nas intervenções adicionais realizadas pelas professoras-pesquisadoras. Além disso, a geração de dados também envolveu observações diretas durante a aplicação da sequência didática e diálogos reflexivos com as/os alunas/alunos. Esses dados qualitativos são essenciais para compreender como as/os alunas/alunos percebem e respondem às correções propostas e, como articulam suas ideias em torno da temática do controle parental sobre o uso da tecnologia, envolvidos na Prática de Análise Linguística, Geraldi (2011 [1984], 2003 [1991]).

Com relação às análises, utilizamos a Teoria Dialógica do Discurso que, de acordo com Brait (2006), “[...] as contribuições bakhtinianas para uma teoria/análise dialógica do discurso [...] constituem de fato um corpo de conceitos, noções e categorias que especificam a postura dialógica do corpus discursivo, da metodologia e do pesquisador” Brait (2006, p. 29). Dessa forma, as análises levaram em conta a formação discursiva das professoras-pesquisadoras, haja vista a

[...] indissolúvel relação existente entre língua, linguagens, história e sujeitos que instaura os estudos da linguagem como lugares de produção de conhecimento de

forma comprometida [...] uma concepção de linguagem, de construção e produção de sentidos necessariamente apoiadas nas relações discursivas empreendidas por sujeitos historicamente situados (Brait, 2006, p. 10).

Ou seja, foi analisado o papel da/do professora/professor frente às correções de textos realizadas pela Plataforma Redação Paraná, levando em conta os conceitos de linguagem e interação, postulados pelo Círculo de Bakhtin, e de Prática de Análise Linguística, cunhado por Geraldi (2011 [1984], 2003 [1991]). A seguir apresentamos as análises.

A CORREÇÃO NA PLATAFORMA REDAÇÃO PARANÁ

Nesta seção encontram-se quatro textos de alunas/alunos de uma turma de 7º ano (ensino fundamental II), de um colégio localizado no município de Capanema/PR. Os textos foram produzidos na Plataforma Redação Paraná e seus nomes não serão expostos, para assim, não violar os direitos de imagens/informações pessoais. Foi realizado print de cada texto dentro da Plataforma Redação Paraná e salvo como imagem. É válido ressaltar que a proposta de produção textual demandava a escrita de, no mínimo, dois parágrafos e um título. Os/as alunos/alunas realizaram o texto com base na pergunta “Controle dos pais: é necessário que os pais controlem o acesso à tecnologia dos filhos?”, a temática elencada na pergunta foi abordada nos diálogos reflexivos.

Figura 1 – Plataforma Redação Paraná

The screenshot displays the 'Atualizar proposta' (Update proposal) interface of the Redação Paraná platform. At the top left is the 'REDAÇÃO PARANÁ' logo. To the right, there is a pink 'INICIO' button and the user profile 'Marta Richicki Camargo - Professor'. The main content area is divided into two columns. The left column contains the following information: 'Tipo: Atividade Escolar', 'Genero: Redação - Dissertativo-argumentativo', 'Tema: Controle parental: é necessário que os pais controlem o acesso à tecnologia dos filhos?', 'Mínimo de palavras: 50', 'Máximo de palavras: 150', 'Data da proposta: 08/06/2021', and 'Data de finalização: 15/06/2021'. The right column, titled 'Turmas atribuídas', lists '7º Ano A - Integral' and '7º Ano B - Integral', both with redacted names. Below this, the 'Proposta' section contains the text: 'Com base na leitura dos textos motivadores e seu conhecimento sobre o gênero, escreva um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema "Controle parental: é necessário que os pais controlem o acesso à tecnologia dos filhos?", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.'

Fonte: Plataforma Redação Paraná, 2021.

O *corpus* do relato foi gerado a partir de uma sequência didática que envolveu o uso de gêneros discursivos – charges e tirinhas – para realizar leitura, interpretação, compreensão e produção textual. E, “[...] a produção de textos (orais e escritos) [servem] como ponto de partida (e como ponto de chegada) de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua” Geraldi (2003 [1991], p. 135). Posteriormente, as professoras-pesquisadoras corrigiram os textos escritos pelos/pelas alunos/alunas e realizou reflexões valendo-se dos autores Antunes (2003; 2007), Geraldi (2003[1991]; 2011 [1984]), os quais entendem a linguagem como discurso em movimento.

Ao observar o primeiro texto (figura dois) percebe-se que há título (tecnologia: pais e filhos) e apenas um parágrafo. Um dos pontos a ser listado é que na Plataforma Redação Paraná não tem a opção para centralizar o título e, também, não tem a opção para justificar os parágrafos, isso interfere negativamente na organização da estrutura textual. Observa-se que a primeira palavra do título não está com a primeira letra maiúscula e a pontuação deveria estar ao lado da palavra, o destaque em cor verde sugere correções. As palavras: internet, meet, classroom foram destacadas tanto na cor azul quanto na cor verde por serem palavras estrangeiras que não foram escritas com a primeira letra maiúscula, nem em itálico, e/ou não foram reconhecidas. A palavra “pandemia” possui grafia incorreta. Na preposição “mas”, a Plataforma sugere o uso da vírgula após a preposição.

A Plataforma não corrigiu os desvios de ortografia das palavras “oque”, “ate”, “meche”, diante disso, fez-se explicações e exemplificações para que os/as alunos/alunas pudessem perceber e entender o erro/equívoco. Outro aspecto a ser observado, e não menos importante, é o objetivo da produção textual. Com base na pergunta dialogada (controle ao acesso à tecnologia) o texto atingiu o objetivo proposto, pois, o aluno e/ou aluna explicitou sua opinião, argumentando que é favorável ao controle dos pais, ponderando sobre a privacidade dos filhos. Assim, segundo Antunes (2007, p. 46), “[...] construir ou entender um texto não é apenas uma questão de gramática”. Por isso que as correções realizadas de cada texto não ficaram restritamente à gramática, observou-se se os/as alunos/alunas conseguiram argumentar e não fugir do tema.

Figura 2 – Tecnologia: pais e filhos

Texto do aluno abaixo

tecnologia : pais e filhos
O assunto **tecnologia** é um assunto muito falado; uns criticam outros apoiam, e outros nem sabem oque dizer. Penso que com certeza os pais devem monitorar oque seus filhos fazem na **internet**, mas também não devem invadir a privacidade dos filhos. O controle parental, pode muito bem ser usado com aplicativos ou ate vendo cada dia oque seu filho meche; mas se formos ver a **internet** não tem só um lado ruim, tem um lado bom, como podermos estudar ainda mais nesta **pandemia**, temos aula via **Meet**, temos o **classroom** entre outros; temos como fazer pesquisas ... **Mas** eu apoio sim o controle dos pais em questão da **internet**.

Fonte: Texto do aluno A

O texto dois (figura três) possui título e a primeira letra é maiúscula (As pessoas e as redes sociais), tem cinco parágrafos. No primeiro parágrafo a/o aluna/aluno retoma a pergunta dialogada em sala, a Plataforma faz apenas uma sugestão de correção, porém pode-se observar que na frase “[...] controle dos pais a referente ao acesso [...]” não há correção no uso desnecessário da preposição “a”; No segundo parágrafo há equívoco no uso da preposição “que” e, destaca-se entre vírgulas a expressão “muito difícil”, talvez isso tenha ocorrido devido o momento pandêmico vivido; No terceiro parágrafo separou-se o sujeito do predicado e, o verbo “vê” não está conjugado no plural, para assim, concordar com o sujeito. Nesses casos a Plataforma também não solicitou correção; No quarto parágrafo não deveria ser utilizada a palavra “causos” e sim “casos”, a Plataforma destacou a palavra “bullying”, porém não há erro de escrita. A expressão “mimimi” foi destacada, talvez, por ser um termo mais utilizado nas redes sociais e na oralidade. A Plataforma indica que depois da preposição “mas” deve-se usar vírgula e, foi possível observar que essa indicação vale para todas as vezes que a preposição aparece, não leva-se em consideração a necessidade do uso ou não uso da vírgula. A Plataforma destacou um erro de sintaxe na frase “elas ficar”, ou seja, o verbo não concorda em número com o pronome/sujeito; No quinto parágrafo, na frase “As vezes, os pais, ficam julgando [...]”, há apenas uma sugestão de correção: deveria ser vírgula depois da palavra “vezes”. As demais correções, bem como “às vezes” (locução adverbial de modo) que precisa levar crase não foi destacada, não separar sujeito do predicado, o verbo “pede” precisa concordar em número com o sujeito “pais”.

Portanto, situações como as que foram destacadas precisam ser questionadas, pois a Plataforma não sugeriu correções, por esse motivo, há necessidade da “voz” da professora/professor, a/o qual, mesmo com o uso da Plataforma Redação Paraná tem papel social importante no processo de ensino e aprendizagem, visto que, “O domínio de uma língua é o resultado de práticas efetivas, significativas, contextualizadas” (Geraldi, 2011 [1984], p. 36). Devido a tais objetivos é que as professoras-pesquisadoras planejaram e executaram tal pesquisa-ação.

Figura 3 – As pessoas e as redes sociais

Texto do aluno abaixo

As pessoas e as redes sociais
Sim concordo com o controle dos pais a referente ao **acesso a** tecnologia das crianças.
Hoje em dia, estamos passando por uma fase, muito difícil, que precisamos muito das redes sociais.
Muitas pessoas, se prendem nas redes sociais, e não vê o que está acontecendo ao seu redor.
Temos muitos causos de depressão, **bullying**, pedofilia, muitas pessoas falam que isso é (**mimimi**), **mas** elas nunca passaram por isso, eu acho desnecessário **elas ficar** julgando os outros.
As **vezes os** pais, ficam julgando os filhos, e não pede o que está acontecendo com eles, em muitas famílias acontece brigas, por conta que não tem diálogo.

Fonte: Texto do aluno B

No texto três (figura 4) não há título e têm dois parágrafos – o primeiro parágrafo com seis linhas e o segundo com duas linhas – ressalta-se a importância da organização dos parágrafos, para que os/as alunos/alunas não produzam um parágrafo muito extenso, diferente do outro com poucas linhas, trabalhando assim, a estética/estrutura do texto. Percebe-se muitos equívocos/”erros” de acentuação, pontuação e sintaxe, coerência, coesão, bem como “tem crianças”, “eles vêem”, “tem redes sociais”, “facebook e mas aí na internet ela tem pessoas”, “conversar com a pessoa from mas pra frente ela vai pedir vídeos fotos”, “posta nas redes sociais e da pessoa que mandou”, “porisso e necessarioque”, entre outros equívocos que podem ser observados abaixo. Alguns “erros” a Plataforma destacou, outros não foram sinalizados. Diante disso, as professoras-pesquisadoras foram lendo o texto e sugerindo os ajustes necessários. Quanto ao tema, o/a aluno/aluna abordou uma questão muito pertinente referente às redes sociais, a questão abordada foi dialogada reflexivamente pelas professoras-pesquisadoras e pelas/pelos alunas/alunos, visto que,

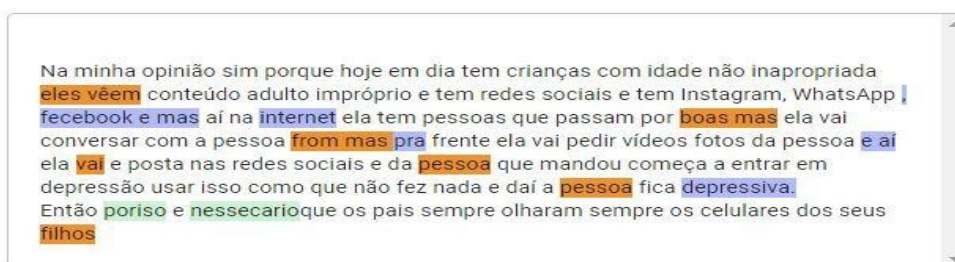
precisa-se discutir sobre conteúdos impróprios à idade, pedofilia, uso de imagens e/ou vídeos para difamação, entre outros assuntos válidos ao tema. Para Antunes (2003):

O momento nacional é de luta, de renovação e incita à mudança, a favor de uma participação cada vez maior de toda a população e de um exercício cada vez mais pleno da cidadania. O professor não pode ausentar-se desse momento nem, tampouco, estar nele de modo superficial. O ensino da língua portuguesa também não pode afastar-se desses propósitos cívicos de tornar as pessoas cada vez mais críticas, mais participativas e atuantes, política e socialmente (Antunes, 2003, p. 15).

Com base no que Antunes afirma, as aulas de Língua Portuguesa precisam corroborar, também, para o exercício da cidadania, da criticidade, do indagar-se perante as problemáticas que assolam o contexto contemporâneo.

Figura 4 – Na minha opinião

Texto do aluno abaixo



Na minha opinião sim porque hoje em dia tem crianças com idade não inapropriada eles vêem conteúdo adulto impróprio e tem redes sociais e tem Instagram, WhatsApp facebook e mas aí na internet ela tem pessoas que passam por boas mas ela vai conversar com a pessoa from mas pra frente ela vai pedir vídeos fotos da pessoa e aí ela vai e posta nas redes sociais e da pessoa que mandou começa a entrar em depressão usar isso como que não fez nada e daí a pessoa fica depressiva. Então poriso e nessecario que os pais sempre olharam sempre os celulares dos seus filhos

Fonte: Texto do aluno C

O último texto a ser analisado (figura cinco) possui título (Cuidando com as crianças) e dois parágrafos – primeiro parágrafo com oito linhas e o segundo com duas linhas – trabalhou-se a estética do texto. Com base no primeiro e no segundo parágrafos, percebe-se que a Plataforma sugeriu correções como: uso de vírgula antes de preposição (pois), equívoco na ortografia (porisoque, assesados, sicinha, faz, etc.), equívoco na pontuação (indica que não deixou espaçamento após a pontuação, espaçamento antes da pontuação, dois espaçamento após pontuação, etc.), equívocos relacionados à sintaxe e à semântica (as vezes, nos dia, novos tecnologia, nós facilitar, esta muito corrido, etc.). Alguns “erros” que a Plataforma não sugeriu as professoras-pesquisadoras questionaram as/os alunas/alunos, para assim, ampliarem seus conhecimentos. Visto que, “Ninguém fala, ouve, lê ou escreve sem gramática, é claro; mas a gramática sozinha é absolutamente

insuficiente” Antunes (2007, p. 55, grifos da autora). Dado que, é preciso contextualizar as normas sociais de uso da língua.

O questionamento que a/o aluna/aluno fez na produção textual é pertinente para debate, elencou a hiperconectividade dos adultos às redes sociais, esquecendo-se de conviver com quem está no “mundo real”, ficando alienado ao “mundo virtual”, ou seja, quais exemplos os adultos estão transmitindo às crianças e adolescentes? Assuntos como esses precisam ser dialogados reflexivamente com alunas/alunos e, a partir dessa produção textual, surgiram vários relatos relacionados às cobranças que os adultos fazem às crianças e adolescentes, porém, nem sempre, são exemplos.

Figura 5 – Cuidando com as crianças

Texto do aluno abaixo

Cuidando com as crianças
Sim, É **necessário pois** assistem muitos conteúdos impróprios **porissoque** que é bom os pais **juntos com** os filhos analisar os conteúdos que podem ser **assesados** para ver bons ensinamentos adequados para cada idade, também **os pais** devem ficar atentos quem pegam **celulares** durante o dia eu mesmo **as vezes** vejo pessoas adultas **assesando a internet** várias vezes assistindo vídeo no YouTube muitas vezes dando risadas **sicinha** sem almenos prestando atenção o que está acontecendo em seu redor completamente no mundo virtual sabemos que não **fas** bem para nossa saúde e nem um bom exemplo para os **filhos, netos, sobrinhos etc...**
Sabemos que **nos dia** de hoje é importante **novos tecnologia pra nós facilitar** novos ensinamentos ainda **nos dias de hoje** que **esta muito corrido**.

Fonte: Texto do aluno D

Após a observação e análise do *corpus*, percebe-se que os/as alunos/alunas envolveram-se no assunto/temática proposta, elencando tópicos sobre a hiperconectividade de adultos, crianças e adolescentes, bullying, cyberbullying⁵, pedofilia, uso de imagens e/ou vídeos para difamação, amizades por meio das redes sociais, a realização de pesquisas e/ou trabalhos, o estudo remoto síncrono e/ou híbrido em contexto pandêmico, entre outros assuntos que foram pertinentes ao objetivo da sequência didática. Deste modo, é necessário fazer possíveis relações com o dia a dia e com as problemáticas que interferem negativamente na sociedade contemporânea. Percebe-se que nem um/uma aluno/aluna relatou que é contra o controle parental em relação ao consumo tecnológico e, também, elencaram a importância do adulto ser exemplo para as crianças e adolescentes. Na

⁵ Violência praticada por meio das redes sociais, internet, “mundo virtual”.

próxima seção, analisa-se o papel do professor frente aos comandos e correções realizadas pela Plataforma Redação Paraná.

O PAPEL DO PROFESSOR NO USO DA PLATAFORMA REDAÇÃO PARANÁ

Com relação ao comando de produção de texto oferecido pela Plataforma Redação Paraná, coube às professoras-pesquisadoras, durante as explicações promover uma situação de comunicação mais real a fim de que se contemple os cinco elementos básicos para a produção de textos, a saber:

a) se tenha o que dizer; se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer; se tenha para quem dizer o que se tem a dizer; o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz [...]; e) se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d) (Geraldi, 2003 [1991], p. 137).

De acordo com o autor, no mínimo, ao propor uma atividade de produção textual, a/o professora/professor deve dar condições aos/as alunos/alunas de que se constituam sujeitos do dizer, tendo em vista seus possíveis interlocutores, o tema, o gênero discursivo e em que veículo circulará. Dessa forma, no comando de produção da Plataforma faltou a indicação do público leitor, do gênero discursivo e de onde o texto circularia.

Outro ponto que merece atenção da/do professora/professor em relação à Plataforma é o trabalho com a análise linguística que permeia o fazer docente nas aulas de Língua Portuguesa. Ao analisar as correções realizadas pela Plataforma, percebe-se que há simplesmente a sinalização de alguns desvios ortográficos e sintáticos, o que requer da/do professora/professor a tarefa de reflexão sobre a língua.

Por isso, na terceira parte da pesquisa-ação, as professoras-pesquisadoras fizeram uso do data show para mostrar alguns desvios da norma culta presentes nos textos dos/das alunos/alunas. A cada equívoco observado, fez-se uso da lousa para explicar e exemplificar a forma correta da ortografia, da pontuação, da coerência e da coesão. Quando aparecia uma falha que já tinha sido explicada, as professoras-pesquisadoras pediam ajuda para um/uma aluno/aluna no momento da explicação e exemplificação, para assim, observar se estavam compreendendo as informações. Ao término das explicações, cada aluna/aluno refez seu texto no caderno de Língua Portuguesa (levando em consideração as correções e

explicações), assim, trabalhou-se tanto a parte de digitar o texto na Plataforma quanto escrever o texto no caderno. Dessa forma, realizou-se a Prática de Análise Linguística, que,

[...] se dá na reescrita, a partir dos problemas que emergem nos textos produzidos pelos alunos, a envolver os de ordem estrutural, gramatical, mas que, sobretudo, busca levar o aluno estreitar o projeto de dizer ao interlocutor e aos objetivos da interação (Geraldi, 2006 [1984] *apud* Polato; Menegassi, 2021, p. 47).

De acordo com o autor, a prática de análise linguística inicia-se com a análise do texto, juntamente com as alunas e alunos, realizando reflexões sobre a grafia das palavras, a concordância verbal e nominal, a coesão e coerência e a sintaxe do texto, culminando na autocorreção, Geraldi (2011 [1984]).

Em vista dos exemplos acima demonstrados, entende-se que o papel da/do professora/professor de Língua Portuguesa frente ao uso da Plataforma Redação Paraná deve ser crítico e acurado a fim de ir além da simples sinalização dos desvios da norma culta apontados de forma deficitária pela Plataforma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visava a análise do papel da/do professora/professor no uso da Plataforma Redação Paraná, expondo uma pesquisa-ação realizada em uma turma do ensino fundamental II, de um colégio do interior do estado do Paraná. Durante a pandemia, houve um crescimento exponencial do uso de plataformas de ensino, e é crucial a mediação do/da professor/professora na interação entre alunas/alunos e plataformas.

A pesquisa-ação fez uso de práticas significativas (Geraldi, 2011 [1984]), em contexto pandêmico, trabalhou leitura, interpretação e produção textual no processo de ensino e aprendizagem remota síncrona e/ou híbrida fazendo uso da ferramenta digital utilizada: Plataforma Redação Paraná. Assim, a linguagem foi trabalhada como forma de interação “[...] lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos” Geraldi (2011 [1984], p. 41). Pois, é importante desenvolver habilidades de uso da língua tanto na oralidade quanto na escrita em situações concretas de interação.

Além do mais, ao realizar atividades de produção textual, as/os alunas/alunos apropriam-se da língua, aprendem a “[...] dominar habilidades de uso em situações de interação, entendendo e produzindo enunciados, percebendo diferenças entre uma forma de

expressão e outra” Geraldi (2011 [1984], p. 45-46). E, a partir dos equívocos/”erros” dos/das alunos/alunas, o/a professor/professora exercendo seu papel de mediador, deve orientar a forma adequada de utilizar as regras, fazer uso das dúvidas dos/das próprios/próprias alunos/alunas para ampliar e/ou reconstruir conhecimentos.

Assim, o papel do/da professor/professora é significativo na condução de atividades realizadas na Plataforma Redação Paraná, visto que, a/o aluna/aluno não aprende só por meio do exercício de escrita monitorada, é preciso pensar em ações pedagógicas em que as/os professoras/professores realizem ações que vão além de identificações de “erros”. À vista disso, reitera-se que o “[...] domínio de uma língua é o resultado de práticas efetivas, significativas, contextualizadas” Geraldi (2011 [1984], p. 36). E, pensando na aprendizagem efetiva, significativa e contextualizada das/dos alunas/alunos é que as professoras-pesquisadoras desenvolveram tais ações pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. 4. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola editorial, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRAIT, Beth; MELO, Rosineide de. [2005]. Enunciado/ enunciado concreto/ enunciação. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1991].

GERALDI, João Wanderley (org). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011 [1984].

POLATO, Adriana Delmira Mendes; MENEGASSI, Renilson José. Epistemologia teórica do nascimento da prática de análise linguística: décadas de 80 e 90. In: ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição [Orgs.] **Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017[1929].